Submissão: 10/11/2023
Publicação: 21/11/2023
DOI:

A ANÁLISE SEMIÓTICA DA EMOÇÃO NAS FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO DE JOEL PEREZ

THE SEMIOTIC ANALYSIS OF EMOTION IN JOEL PEREZ'S WEDDING PHOTOGRAPHS

Heloisa Todescatt[1]
Fábio Lúcio Zanella[2]

Resumo: Com o surgimento das câmeras, os primeiros registros de casamento foram sendo datados e, ao longo das décadas, aperfeiçoados. Vista hoje como arte, as imagens adquiriram os estilos de seus criadores e atualmente, um dos grandes destaques regionais no ramo de fotografia de casamentos é o fotógrafo Joel Perez. Com o objetivo de analisar o trabalho premiado deste fotógrafo, abordaremos pelo olhar da semiótica, aspectos presentes e relevantes em algumas de suas imagens que transmitem diferentes tipos emoções, comparando-as com fotografias históricas e suas características. Abordaremos ainda, de acordo com as análises propostas, as simbologias dos elementos tradicionais do casamento e brevemente a história da fotografia.

Palavras-chave: Fotografia. Fotografia de Casamento. Semiótica.

Abstract: With the emergence of cameras, the first marriage records were dated and, over the decades, improved. Seen today as art, images have acquired the styles of their creators and currently, one of the great regional highlights in the wedding photography field is photographer Joel Perez. With the aim of analyzing this photographer's award-winning work, we will approach, through the lens of semiotics, aspects present and relevant in some of his images that convey different types of emotions, comparing them with historical photographs and their characteristics. We will also discuss, according to the proposed analyses, the symbolism of traditional wedding elements and briefly the history of photography.

Keywords: Photography. Wedding picture. Semiotics.

1 INTRODUÇÃO

Para realizar este artigo científico, foi escolhido o tema com base nos conceitos semióticos analisando a relação entre emoção e registros fotográficos, utilizando como material de análise o trabalho do fotógrafo de casamentos Joel Perez. A definição surgiu pela afinidade com a área de fotografia e também semiótica.

[1] Publicitária egressa do Centro Universitário UNIVEL. E-mail heloisartodescatt@gmail.com.

[2] Mestre e doutorando em Letras: Linguagem e Sociedade (UNIOESTE), Professor do Centro Universitário UNIVEL, e-mail: fabio.zanella@univel.br

O fotógrafo de casamentos a ter suas fotos analisadas é o cascavelense Joel Perez premiado por associações como Inspiration Awards, Bride Association, Fine Art, entre outros (Bride Association, 2019).

Do portfólio premiado do artista, foram selecionados como objeto de estudo para que seja feita uma observação mais profunda da perspectiva semiótica, 3 fotos que expressam emoções de forma diferenciada, que as destacam de outros trabalhos do ramo pela sensibilidade transmitida.

Ainda sobre o embasamento do trabalho, para a fundamentação teórica tem-se como base os textos de Santaella sobre a terceiridade.

A fotografia de casamentos, assim como muitos campos da arte, foi se transformando e se reinventando ao longo das décadas. Há cerca de 20 anos atrás somente, um casamento era registrado em um padrão, fotos posadas, longos e extensos paredões de padrinhos que se enfileiravam frente ao altar para uma foto com os noivos, por exemplo. Sem emoção, sem despertar nem registrar sentimentos, fria, sempre igual. Quem nunca pegou um álbum do casamento dos pais, dos tios, até mesmo dos avós e viu fotos atrás do bolo, seguidas de outra com os noivos em meio ao brinde? Essas fotos eram a moda da época.

Hoje, grandes nomes da fotografia tem inovado, registrando de forma quase documental os casamentos atuais, sem qualquer intervenção na cena, deixando com que as emoções e os momentos aconteçam de forma natural, com choros, sorrisos, caretas, tudo registrado, sem tantas poses, a naturalidade toma conta das fotos, fazendo dos casamentos boas histórias, com começo, meio e fim. Não apenas mais uma ou duas fotos em um álbum.

Um desses nomes que tem visto e emoldurado a fotografia com um novo olhar é o Joel Perez, formado em jornalismo, mas eleito como um dos nomes mais relevantes da fotografia no Paraná pelo jornal Diário dos Campos, 2019: "Atuando profissionalmente desde 2011, Perez acredita que sabendo mais sobre pessoas do que propriamente sobre fotografia, pode melhorar suas imagens, por isso investe no aspecto humano dos registros."

Com esse diferencial, ele enxerga os momentos com seu olhar jornalístico e peculiar que tem lhe rendido grande destaque no ranking mundial das mais renomadas plataformas de fotografia de casamento.

2 SOBRE O FOTÓGRAFO

Joel Agostinho Perez, de 38 anos, é um fotógrafo formado em jornalismo. Já trabalhou em rádio e televisão e fotografa casamentos desde 2012. Durante sua carreira, consagrou seu nome em premiações como o Inspiration Awards que é considerado o mais importante prêmio do Brasil e um dos mais importantes do mundo para fotógrafos e *videomakers* de casamento, no qual conquistou o primeiro lugar.

Seu êxito vem de muito estudo e aprendizado: “Hoje confesso que que estudo mais sobre pessoas do que propriamente fotografia, pois descobri que melhorando como gente, melhoramos como profissionais” Joel Perez escreveu em seu perfil no site Inspiration Photographers, juntamente com sua biografia (Inspiration Photographers, 2019). Ele também, vem se especializando nas fotos de casamento, dando destaque à simplicidade e aelementos da natureza.

3 OS REGISTROS DE CASAMENTOS DO SÉCULO XIX

Senna (1999, p. 17) define casamento como “arranjos para a união aprovados pela sociedade, como referência especial ao relacionamento institucionalizado de marido e mulher”. Em 1837, a rainha Vitória herdou o trono britânico e logo especulou-se quem seria seu marido. Todos esperavam que o casamento fosse arranjado politicamente, mas ela surpreendeu a todos quando se casou com o Príncipe Ernst Albert, por amor e não somente jogada política.

Eles foram um dos primeiros casais a terem registros fotográficos, do diade seu casamento no ano de 1840, inspirando muitos outros casais, tornando-se moda entre a alta sociedade, já que era uma novidade e com muitas restrições ainda. Mitsi e Souza (2008, p. 14) afirmam que “O retrato emsi é a prova concreta da união matrimonial, tornando-a pública, legitimando o casamento e a nova família que aí se inicia, além de se fixar como memória da mesma”.

Figura 1: Retrato de casamento Rainha Vitoria e Príncipe Ernest



Fonte: Carpe Diem Lembranças, 2017.

Os noivos precisavam ir com as roupas do casamento até o estúdio, devido às limitações dos equipamentos e como Senna (1999, p. 19) fala, a pose comum por muitas décadas era um retrato social do “convencionalismo das atitudes, ora apresentando a clássica imagem do marido patriarcal comodamente sentado e sua esposa em pé”. O estúdio fotográfico era uma espécie de camarim, palco, cenário, pois recreava ambientações por vezes requintadas, mas com as fotografias sempre acabando muito parecidas, e ainda “nos ambientes abertos, lençóis e colchas usados como pano de fundo serviram para ocultar indícios de rusticidade ou de apuro financeiro...” (Schapochnik,1998, p. 482).

Figura 2: Fotografia do acervo do colecionador Frank Maresca



Fonte: IPhoto Channel, 2017

Foi só quando a iluminação passou a ser elétrica, em meados de 1880, com a produção em massa das lâmpadas pela General Eletric, que o equipamento fotográfico se tornou mais avançado e menos pesado que os fotógrafos puderam registrar o casamento “ao vivo” no próprio local, a era Kodak estava se iniciando.

Era normal evitar sorrir por uma variedade de possíveis razões – coisas como limitações técnicas para que a foto fosse estampada no papel era necessário que o casal ficasse parado por muitos minutos (podendo variar de 5 a 30min), os dentes ruins e até mesmo a falta deles. Há ainda uma outra explicação que seria cultural - as pessoas, acreditavam que ficavam com cara de bobas quando sorriam, e não queriam que isso fosse eternizado nas fotografias (The Wedding Secret, 2011).

Grandes melhorias na área fotográfica vieram durante a década de 1880, com a criação do filme de rolo por George Eastman (o fundador da Eastman Kodak) e a chegada da Kodak Black, a câmera projetada para usá-lo (The Wedding Secret, 2011). A fotografia estava se tornando mais acessível.

Assim, os casais já conseguiam ter mais de uma foto apenas de seu casamento. Era possível agora, obter registros com os parentes, familiares e amigos, até mesmo da festa. Ainda assim, nessa época fotografia de casamento ainda é sempre com a mesma pose tradicional. Leite (1991, p. 185) fala sobre as duas formas fundamentais dos retratos de casamento: “os retratos das duas famílias, com membros de duas ou três gerações, com os noivos sentados ou de pé na primeira fila, ou o retrato frontal dos noivos, de pé, fixando a objetiva”.

As cores surgiram somente depois da segunda guerra. Graças a invenção do flash, os fotógrafos poderiam tirar uma infinidade de fotografias com iluminação melhorada em situações móveis. Isto significou que os fotógrafos começaram a capturar instantâneos do dia em um estilo muito mais descontraído e natural.

Com essa acessibilidade, na década de 1960, algumas pessoas começaram então a registrar os casamentos de forma documental/jornalística e a cobrar o casal

pelas fotografias, iniciava-se ali, o mercado da fotografia de casamento. Os casais então, passaram a reservar seus fotógrafos para o grande dia, o que aumentou então a concorrência e os tipos de fotografia de casamento.

Atualmente, com toda a tecnologia, registrar um casamento é fácil, pois ela se tornou muito mais acessível agora, os noivos procuram fotógrafos de acordo com seus estilos, românticos, ousados, geeks, que narrem a história do casamento, do casal, daquele momento importante da vida deles de formas diferentes, não convencionais nem engessadas. Documental, Artística, existem hoje, diversas visões sobre um mesmo segmento. Ainda, apesar de anteriormente a fotografia de casamento servisse como uma prova da união matrimonial, é relevante considerar que hoje a fotografia de casamento passou de apenas mais um registro para uma história narrada, contada pelos fotógrafos da forma menos invasiva e mais espontânea possível, observando os grandes momentos do *making of,* da cerimônia, da festa, e ainda, perseguindo expressões, olhares que deem significado à história que ali está sendo contada. Segundo Andreoni (2008, p. 151), a "fotografia de casamento é fotografar a emoção do casal para futuras gerações. É eternizar aquele momento único e exclusivo, enfrentando situações que fogem ao nosso controle".

4 OBJETOS DE ESTUDO

A escolha do fotógrafo para esta análise deu-se pela identificação da autora com a fotografia do mesmo. Joel se destacou em menos de 7 anos, como um grande nome no segmento de casamento, depois de anos no jornalismo e outros como telemarketing e bancário, ele embarcou no mundo das imagens, mostrando aqueles momentos que ninguém mas vê e que encantam tanto os fotografados quanto quem contempla seu trabalho.

Examinando o portfólio extenso de trabalhos do mesmo, foram selecionadas, como anteriormente dito, três imagens que se destacaram em concursos internacionais: Bride Association e Inspiration Photographers, isso significa que anteriormente, essas imagens passaram por júris técnicos de fotógrafos renomados, o que as reconhecem como profissionais e artísticas. Ademais, cada imagem demonstra uma reação, emoção diferente, quatro cenas que se passam entre um dois dos três momentos principais do casamento: o antes (making of) e a cerimônia em si.

Para a análise das fotografias, será utilizado o princípio de terceiridade, presente nos estudos da semiótica. Podemos definir a semiótica como o estudo dos signos e dos processos significativos na natureza e na cultura, analisando-os na constituição da linguagem, “ciência que tem como objetivo investigar todas as linguagens possíveis” (Santaella, 1983).

Nos estudos de Pierce, como Martins (2015) observou, “o tripé conceitual de Peirce recebe os três clássicos nomes usados para identificar o respaldo do seu sistema, são eles: primeiridade, secundidade e terceiridade”. A primeiridade refere-se é tudo que está na mente de alguém no instante presente e imediato, é a primeira sensação. Já a secundidade, é a representação, a função, “o sentimento é um fato de secundidade” (Medeiros, 2009). Sabendo dos conceitos anteriores portanto, partiremos do conceito de terceiridade, de acordo Santaella (2005, p.7):

> A terceiridade diz respeito à generalidade, continuidade, crescimento, inteligência. A forma mais simples da terceiridade, segundo Peirce, manifesta-se no signo, visto que o signo é um primeiro (algo que se apresentaà mente), ligando um segundo (aquilo que o signo indica, se

> refere ou representa) a um terceiro (o efeito que o signo irá provocar em um possível intérprete).

A análise, portanto, consiste em observar as interpretações possíveis das relações da emoção com os efeitos que os signos encontrados nas fotografias promovem.

5 ANÁLISE SEMIÓTICA DAS IMAGENS

Figura 3: Família assistindo a cerimônia.



Fonte: Joel Perez em Bride Association, 2017.

Seguindo o princípio da terceiridade, percebe-se que todos os olhares estão voltados para o lado esquerdo da cena, direcionando a leitura da foto, exceto um, o da anciã. Esse está fixo para frente, aparentemente distante e sereno. Ela encontra-se sentada de maneira mais confortável enquanto todos os personagens estão atentos ao que provavelmente é a cerimônia, aos noivos que são o centro da celebração. Considerando que o objetivo do fotógrafo é sempre perseguir a emoção, é possível observar o olhar de satisfação dos personagens. O preto e branco é utilizado nesse retrato como destaque para as expressões e linguagem corporal dos elementos da foto.

A utilização dos tons monocromáticos acentua as expressões dos rostos dos personagens, visto que as roupas e os outros elementos encontram-se escurecidos. A escolha desta edição, se dá justamente para que as cores não distraiam o leitor da essência da imagem. Assim como Sebastião Salgado ressalta:

> Com o preto e branco e todas as gamas de cinza, porém, posso me concentrar na densidade das pessoas, suas atitudes, seus olhares, sem que estes sejam parasitados pela cor. Sei muito bem que a realidade não é assim. Mas quando contemplamos uma imagem em preto e branco, ela penetra em nós, nós a digerimos inconscientemente, a colorimos. O preto e branco, nessa abstração, é, portanto, assimilado por aquele que o contempla, que se apropria dele.Considero seu poder fenomenal (Salgado, 2014, p. 128).

Figura 4: A noiva quase pronta.



Fonte: Joel Perez em Inspiration Photographers, 2016

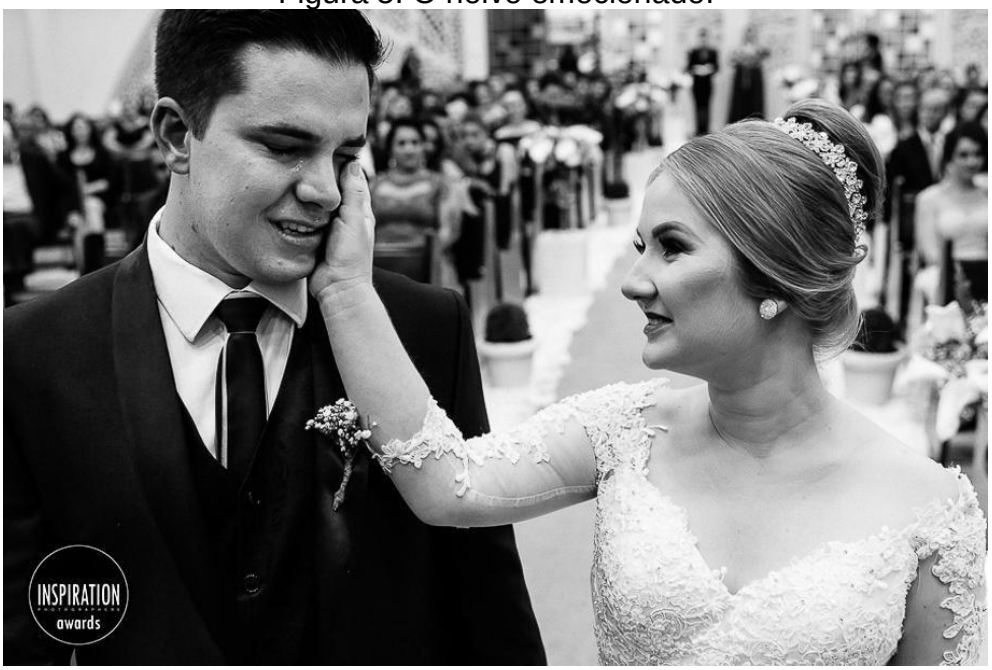
O vestido de noiva, diferentemente de outros trajes de luxo, é uma das peças mais especiais que a mulher vestirá ao longo da vida, pois carrega significados culturais e sociais e religiosos.“Muito provavelmente o vestido de noiva será a roupa mais cara que uma mulher irá vestir na vida – e, acredita-se terá usado apenas uma vez. Seu noivo nunca a viu vestir algo parecido e provavelmente nunca verá de novo” (Worsley, 2010).

Tradicionalmente branco, com bordados e detalhes, como o da figura 5 e das outras anteriores, vestir-se como uma princesa, é o sonho de muitas mulheres, pois representa um grande dia de suas vidas, e como visto anteriormente, na figura 1, a rainha Victoria foi um grande marco não só na ressignificação do casamento como na relação do vestido da noiva a este momento de realeza das noivas. Segundo Michelon, 2014, “Quando a rainha Vitória da Inglaterra casou com o seu primo, o príncipe Albert, em 1840, ela endossou o vestido de noiva branco como símbolo de status para noivas abastadas, até então a cor tradicional era prata”.

Pode-se acrescentar ainda, o significado religioso cristão desse adorno principalmente no século anterior mas que ainda hoje é visto como tradição, a cor branca do vestido como símbolo de pureza, como Michelon, 2014, ressalta, “Durante o século XX, o casamento, sobretudo o católico, com a noiva vestida de longo, branco, com grinalda de flores na cabeça e véu, seja ele curto ou longo parece representar uma imagem sacra, comparada com a senhora maior do cristianismo.”

O interessante a se analisar na fotografia de Joel (Figura 4), é a descontração atribuída ao momento de vestir esse adorno tão importante do casamento. A noiva sendo ajudada por mais duas mulheres, demonstra a dificuldade que é colocar essa peça delicada, e nem um pouco habitual. A boca aberta e olhos arregalados, demonstra sua surpresa em fechar o vestido, visto que as suas ajudantes estão analisando o zíper abaixo de seu braço. Este elemento surpresa de descontração é o que destaca sua fotografia, pois em meio a tantos significados e tradições, é possível ver a realidade dessa vestimenta tão especial.

Figura 5: O noivo emocionado.



Fonte: Joel Perez em Inspiration Photographers, 2017

Anteriormente, foi possível analisar nas figuras 1 e 2 a falta de emoção e expressões nas fotografias. Embora já ressaltados os motivos para que não fossem expressas emoções, compará-las com a figura 5, ressalta como o fotógrafo busca os momentos mais emocionantes e não apenas faz um registro documental e congelado do casamento; esta imagem pode ser considerada completamente o oposto dos registros do século XIX, o noivo chorando em frente ao altar, e sua noiva acalentando-o, limpando seu rosto em um ato de afeto, maternal.

É importante ressaltar também, o impacto que a reação do noivo contra o que vem sido desconstruído pela sociedade, e que muito já se foi falado: a masculinidade e a demonstração de sentimentos. A frase “homem não chora” já foi muito falada e ouvida entre os homens e também mulheres ao longo dos anos, pois espera-se socialmente, uma posição máscula, de homem viril, dos garotos, onde a masculinidade é afetada pela demonstração de qualquer emoção que o deixe feminino, de uma forma pejorativa.

> O homem aprende, desde os primeiros momentos de sua vida, a estruturar seu comportamento de tal forma que não demonstre qualquer sinal de sensibilidade, afetividade, ou qualquer comportamento identificado como sendo do campo emotivo feminino, inclusive com os filhos, pois pode ser rotulado de fraco ou gay. Aprender a não chorar é um dos primeiros ensinamentos sociais para ogênero masculino (Bento, 1999, p.6).

A figura 5 traz a quebra desse paradigma que já vem sendo trabalhado social e culturalmente de os homens demonstrarem suas emoções é ruim. Para Badinter, 1992, “um novo homem está nascendo, finalmente reconciliado consigo mesmo e o machão está desaparecendo de nossa civilização. Ele não tem mais legitimidade ideológica nem política. Restam alguns casos de machismo, mas são poucos” (Jornal Do Brasil, 1993).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do tema apresentado neste trabalho, foi possível visualizar de forma geral a transformação da fotografia de casamento ao longo das décadas. Anteriormente, o que servia apenas como documentação de fatos, ganhou grande importância de registro das emoções deste dia como lembranças afetivas. Nessa mudança de significado das imagens tanto para o casal quanto para a família, o fotógrafo tornou-se um narrador e não apenas retratista.

O fotógrafo escolhido registra desde a preparação dos noivos para esta cerimônia, até a festa, observando os momentos e atribuindo a eles sentido dentro da narrativa do casamento daquele casal. Foram eleitas ainda, quatro fotografias, como objeto de análise, do portfólio premiado do cascavelense Joel Perez, destaque no meio justamente por seu olhar sensível aos momentos e expressões humanas, sendo observado em suas fotografias, os valores e símbolos presentes em tais imagens, de acordo com a terceiridade proposta por Santaella, em seu estudo sobre a semiótica.

Tal trabalho ressaltou a importância dos registros fotográficos deste rito, onde conclui-se que “as fotos vão muito além do documento, integram uma narrativa visual que consiste em possibilitar ao espectador em qualquer tempo, rememorar, reiterar o rito, ou, noutras palavras: revivê-lo, não como passado, mas como se fosse presente.” (Michelon, 2014, p.10). Por fim, percebe-se que assim como a fotografia de casamento se ressignificou, transformando-se e tomando para si estilos e olhares diferentes, ela pode continuar em constante inovação, não só no eixo de casamentos como em todos os seus outros nichos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREONI, Marcos. **Fotografia de casamento**. 2. ed. Santa Catarina: Editora Photos, 2008.

BADINTER, E. **Um é o outro.** Rio de Janeiro : Nova Fronteira. 1986. . XY: Sobre a identidade masculina. Rio de Janeiro: EditorallovaFronteira. 1992. . Entrevista. In: Jornal do Brasil. Caderno Idéias. Rio de Janeiro, 27 de marçode 1993.

BENTO, Berenice Alves de Melo. **A (re)construção da identidade masculina.** Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, n. 26, p. 33-50, 1999. Disponívelem:https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article /view/23834/21377. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRIDE ASSOCIATION. **Joel Perez.** Disponível em: <www.brideassociation.com /membro/joel-perez/>. Acesso em: 18 ago. 2019.

HISTORY of wedding photography: The Evolution of Photography. [*S. l.*]: The Wedding Secret, 8 jun. 2011. Disponível em: https://www.theweddingsecret.co.uk /magazine/history-of-wedding-photography/. Acesso em: 17 nov. 2019.

INSPIRATION PHOTOGRAPHERS. **Joel Perez**. Disponível em: <https:// inspirationphotographers.com/properties/joel-perez/>. Acesso em: 18ago. 2019.

KOSSOSKI, Danilo. **7 fotógrafos paranaenses que você precisa conhecer**:Joel Perez. [*S. l.*]: Diário dos Campos, 29 jan. 2019. Disponível em:https://www. diariodoscampos.com.br/noticia/7-fotografos-paranaenses-que-voce-precisa-conhecer2. Acesso em: 17 nov. 2019.

LEITE, Miriam Moreira. **O retrato de casamento**. In: Novos Estudos CEBRAP,n.29, p. 182-189, mar. 1991

MARTINS, W. A. Semiótica De Charles Peirce: O Ícone e A Primeiridade. **Revista Contemplação**, 2015.

MEDEIROS, Diego Piovesan. **Semiótica**: Teoria e classificação dos signos. 2009. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2895111/mod _resource/content/1/Apostila de semiótica.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MELLO, Kamila. **História da fotografia de casamentos**. [*S. l.*]: Carpe Diem Lembranças, 5 set. 2017. Disponível em:https://www.carpediemlembrancas.com.br /historia-da-fotografia-de-casamentos/. Acesso em: 13 out. 2019.

MITSI, Márcia Ecléia Manha; SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira. **A fotografia como evidência histórica**: retratos da família Mitsi. In: Discursos Fotográficos, Londrina, v.4, n.5, p. 131-158, jul/dez. 2008.

MICHELON, Francisca Ferreira. Encontro Estadual De História Anpuh/Rs, Xii., 2014, São Leopoldo, Rs. **Imagens De Um Passado Preservado: Estudo Sobre Fotografias De Casamento** [...]. [*S. l.*: *s. n.*], 2014. Tema: História, Verdade e Ética. Disponível em:http://docplayer.com.br/11075008-Imagens-de-um-passado-preservado-estudo-sbre-fotografias-de-casamento.html. Acesso em: 17 nov. 2019.

MICHELON, Francisca Ferreira. Colóquio De Moda. 7ª Edição Internacional, 10º., 2014, Caxias Do Sul, Rs. **Alinhavos Da Memória**: O Vestido De Noiva Do Século XX [...]. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais /Coloquio%20de%20Moda%20-%20 2014/COMUNICACAO-ORAL/CO-EIXO3-CULTURA/CO-EIXO-3-Cultura-historia-sociologia-antropologia-psicologia-filosofia-etc..pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

NETO, Cid Costa. **Veja como eram as fotografias de casamento no final do século XIX**. [*S. l.*]: IPhoto Channel, 13 jul. 2017. Disponível em:https:// iphotochannel.com.br/exposicao-de-fotografia/veja-como-eram-as-fotogr afias-de-casamento-no-final-do-seculo-xix. Acesso em: 17 nov. 2019.

SALGADO, Sebastião. **Da minha terra à Terra.** Contribuição Isabelle Franq. Tradução Julia da Rosa Simões. 1ª ed. São Paulo: Paralela, 2014.

SANTAELLA, Lucia, NOTH, Winfried, MENEZES, Philadelpho. **O que é semiótica.** Brasiliense, 1983. Cap. 5, p. 11-14.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. Cengage Learning Editores, 2005. Cap. 1, p. 01- 26.

SENNA, Adriana Kivanski de. **Os casamentos em Rio Grande: uma recordação a partir da fotografia**. In: Biblos, Rio Grande, v.11, p. 17-26, 1999

SCHAPOCHNIK, Nelson. **Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade.** In: NOVAIS, Fernando A. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1998. v. 3, p. 482.

SOBRE a Kodak: **Das chapas de vidro às imagens digitais.** [*S. l.*], 2019. Disponível em: http://wwwpt.kodak.com/PT/pt/corp/1030.shtmlt-br/download. Acesso em: 18 nov. 2019.

WORSLEY, Harriet. **O vestido de noiva. Inspiração *fashion* para noivas e estilistas**. Tradução: Dafne Melo. São Paulo: Publifolha, 2010.